REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE A LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFERSA - *CAMPUS* CARAÚBAS

BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS): A DISCUSSION ABOUT LIBRAS IN UNDERGRADUATE COURSES AT UFERSA - *CAMPUS* CARAÚBAS

Júlia Eduarda de Oliveira Tomaz
Graduada em Letras Libras
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
juliiaatomaz@gmail.com

Eldio Pinto da Silva
Doutor em Literatura Comparada
Professor de Teoria da Literatura e Literaturas na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
eldio.pinto@ufersa.edu.br

Marina Maria Alves Dantas
Graduada em Letras Libras
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
marina-apodi@hotmail.com

Jéssica Girlaine Guimarães Leal
Professora na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
jessica.leal@professor.ufcg.edu.br

Vitória Maria Berto da Silva
Especialista em Educação
Universidad Santa Catarina (UNISCA)
vitoriamberto@gmail.com

RESUMO
O processo de inclusão escolar de alunos surdos é marcado por uma série de desafios, especialmente no que se refere à formação dos professores que irão atuar nas salas regulares. Sobre isso, é determinado por meio da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto 5.626/2005 a inserção da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura. Assim, este artigo busca analisar como a disciplina *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* está estruturada na matriz curricular dos cursos de Física, Letras-Libras, Letras-Inglês e Letras-Português da UFERSA - *Campus* Caraúbas. A metodologia segue uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, do tipo estudo de caso. Para isto, partimos de uma pesquisa documental, tendo como objeto de estudo a inserção do componente curricular de Libras nos Projetos Pedagógicos dos cursos analisados,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

observando a sua ementa, carga horária, conteúdos abordados e a legislação vigente. Para identificar os principais desafios e contribuições na prática, foram aplicados questionários a discentes que já cursaram a disciplina e entrevistas com os docentes responsáveis por ministrá-las nos cursos de licenciatura do *Campus* Caraúbas. Fundamentando-se na teoria crítico-reflexiva da formação docente proposta por Freire (1996), e em discussões de autores sobre a inclusão da Libras e sua estrutura curricular como Almeida (2012); Mercado (2012); Santos (2016); e Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado (2013). Os resultados apontam para a relevância da disciplina da Libras, no entanto foram identificadas algumas lacunas quanto a carga horária e a aquisição dos conhecimentos específicos da língua de sinais. Assim, este estudo contribui para conhecer a realidade da formação docente na instituição e fomentar o debate sobre a efetividade da curricularização da Libras, apontando para a necessidade da sua ampliação e adaptação às necessidades dos futuros professores.

Palavras-chave: Introdução à Libras. Curricularização da Libras. Licenciaturas. *Campus* Caraúbas.

ABSTRACT
The process of including deaf students in schools is marked by a series of challenges, especially with regard to the training of teachers who will work with these students in regular classes. In this regard, Law No. 10,436/2002 and Decree 5,626/2005 determine that Libras (Brazilian Sign Language) must be included as a compulsory subject in higher education courses. This article seeks to analyze how the subject *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* is structured in the curriculum of the Physics, Letras-Libras, Letras-English, and Letras-Portuguese courses at UFERSA – *Campus* Caraúbas. The methodology follows a qualitative exploratory approach, similar to a case study. To this end, we started with documentary research, focusing on the Libras curriculum component in the Pedagogical Projects of the courses analyzed, observing their syllabus, workload, content covered, and current legislation. To identify the main challenges and contributions in practice, questionnaires were administered to students from the four courses who had already taken the subject, and interviews were conducted with the teachers responsible for teaching them. Based on the critical-reflective theory of teacher training proposed by Freire (1996) and discussions by contemporary authors on the inclusion of Libras and its curricular structure (Almeida, (2012); Mercado, (2012); Santos, (2016); and Vitaliano, Dall'Acqua, and Brochado, (2013). The results point to the relevance of this discipline, however, some gaps were identified in terms of workload and the acquisition of specific knowledge of sign language. Thus, this study contributed to understanding the reality of teacher training at the institution and fostering debate on the effectiveness of the inclusion of Libras in the curriculum, pointing to the need for its expansion and adaptation to the real needs of future teachers.

Keywords: Introduction to the Libras. Libras in the curriculum. Bachelor's degrees. Caraúbas Campus.

RESUMO EM LIBRAS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas no Brasil desde a promulgação da Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002. Esse marco legal consolidou um importante avanço para os direitos da comunidade surda ao garantir o acesso à comunicação em sua língua natural dos surdos. Alicerçado ao Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, apontam as diretrizes para a regulamentação linguística e a implementação da acessibilidade em língua de sinais nos espaços educacionais e sociais. Essa legislação representa um marco fundamental na implementação de políticas públicas voltadas à educação inclusiva, mostrando a importância da valorização a cultura e a identidade surda. O decreto, em seu Capítulo II, determina a implementação da disciplina de Libras de forma obrigatória nos cursos de Licenciatura, Educação Especial e Fonoaudiologia das instituições de ensino superior, além de prever sua oferta optativa nos cursos de bacharelado.

Segundo Santos (2016), a obrigatoriedade da disciplina de Libras no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das licenciaturas é fundamental para a formação do professor inclusivo. Assim, mais do que cumprir com uma exigência legal, é interessante entender como ela vem sendo ofertada. Em questões que se referem à sua estrutura curricular, aos conteúdos abordados e à sua real contribuição para a prática docente. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como tema e objetivo geral investigar os efeitos da disciplina de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* (LIBRAS) na formação de docentes em cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - *Campus* Caraúbas, em específico nos cursos de Física, Letras-Libras, Letras-Inglês e Letras-Português.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Para alcançar esse propósito, adotaram-se os seguintes objetivos específicos: analisar como a disciplina *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* está estruturada nos projetos PPCs dos cursos de licenciatura da UFERSA/Caraúbas, considerando a carga horária, conteúdos abordados e a legislação vigente; e identificar os principais desafios e contribuições da disciplina a partir da percepção de professores e estudantes, observando se os licenciandos se consideram preparados para lidar com pessoas surdas em sua prática profissional.

Compreende-se que a sala de aula é um espaço diverso, por isso, a inclusão deve ser considerada um dos princípios que movem a formação de professores. Assim, essa análise, possibilita compreender, a partir das percepções de discentes e docentes, se a disciplina da forma como é estruturada contribui para preparar professores para atender surdos em sala de aula regular.

O percurso metodológico adotado envolve uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório de natureza descritiva, desenvolvido como um estudo de caso na UFERSA – *Campus* Caraúbas. A investigação foi conduzida em duas etapas: inicialmente foi realizado uma pesquisa documental nos PPCs dos cursos investigados com a consulta no portal institucional da UFERSA. Além disso, o referencial teórico baseia-se em leis, decretos e produções acadêmicas selecionadas pela base de dados do Google Acadêmico, e que abordassem sobre a inserção da Libras no ensino superior. Na segunda etapa buscou-se compreender como ocorre a disciplina de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* na prática, por meio da aplicação de questionários para discentes e entrevistas para docentes. Por fim, os dados coletados são analisados à luz do referencial teórico, buscando estabelecer relações entre a legislação, a prática pedagógica e as percepções dos sujeitos envolvidos, de forma a compreender como a disciplina de Libras contribui para o aprendizado da língua de sinais e para a acessibilidade da comunidade surda.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo está organizado em quatro capítulos, iniciando com a introdução. O segundo capítulo aborda os fundamentos teóricos e legais que embasam a Libras na formação docente. O terceiro trata da pesquisa nos PPC´s de como a disciplina de Libras se insere nos currículos dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

cursos da UFERSA - *Campus* Caraúbas. E o quarto capítulo dedica-se a apresentação e discussão das percepções dos docentes e discentes da disciplina e por fim, as considerações finais. Dessa forma, busca-se contribuir para a difusão da Libras e para a inclusão social e educacional de surdos.

2 INCLUSÃO E REGULAMENTAÇÕES SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Historicamente, as comunidades surdas enfrentaram diversas lutas para o reconhecimento linguístico da língua de sinais e em defesa de uma educação que respeite sua identidade e cultura. No contexto brasileiro, a Lingua Brasileira de Sinais (Libras) só foi reconhecida com a promulgação da Lei nº 10.436/2002, que estabelece a mesma como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, assegurando seu uso e difusão em todo o território nacional. A lei estabelece, em seu artigo 4º que:

> O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (Brasil, 2002).

Observe que o artigo 4º reflete o direito linguístico das pessoas surdas e aponta a necessidade de formação de profissionais capacitados para atuar em espaços educacionais inclusivos. A consolidação desta lei 10.436/2002 derivou o Decreto nº 5.626/2005, que reforça a importância da formação pedagógica, pois determina a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura como também nos cursos de fonoaudiologia e, consequentemente, no nível médio. O decreto dispõe que:

> § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério (Brasil, 2005).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

O parágrafo primeiro do decreto determina que, independentemente da sua área específica de atuação, todos os futuros docentes tenham a Libras incluída em sua formação. Além disso, estabelece a possibilidade da inclusão como disciplina optativa nos demais cursos superiores, o que reforça a importância da difusão da Libras nos diferentes espaços e contextos sociais. Não obstante, o decreto não apresenta regulamentações no que se refere a organização da disciplina de Libras na grade curricular dos cursos. De acordo com as suas disposições, cabe às instituições de ensino superior garantir as condições para que os futuros docentes adquiram os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais inclusiva. Assim, aspectos como a carga horária total, os objetivos, e os conteúdos que devem ser abordados na disciplina não são mencionados, o que pode levar a divergências na forma como a disciplina vai ser inserida nas diferentes instituições.

No artigo 14, o decreto reforça que as instituições federais de ensino devem garantir o acesso de pessoas surdas à comunicação, informação e ensino pleno, desde a educação básica até o ensino superior (Brasil, 2005). Para isso, em seu inciso III, propõe um atendimento especializado:

> III - prover as escolas com:
> a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
> b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
> c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e
> d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos (BRASIL, 2005).

Observa-se, no artigo 14, as escolas como uma organização institucional que deve dispor de professor, tradutor, professor de língua portuguesa e professor regente de Libras, o que prioriza o conhecimento sobre a cultura surda, estando disposto a desenvolver um trabalho colaborativo com outros profissionais da Libras para proporcionar um atendimento educacional especializado aos alunos surdos. Dessa forma, para contemplar essa formação mínima instituída pela legislação, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - *Campus* Caraúbas oferta a disciplina de Libras, de forma obrigatória, nos cursos de Letras-Inglês, Letras-Português, Letras-Libras e no curso de Licenciatura em Física. Nos demais cursos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

como o Bacharelado em Ciência & Tecnologia é ofertada de forma optativa, promovendo o contato de todos os alunos da instituição com a língua de sinais.

O Decreto nº 5.626/2005 estabelece também outras medidas fundamentais para garantir o direito a educação das pessoas surdas, prevendo a atuação do professor de Libras e do tradutor e intérprete de Libras juntamente com o professor regente da classe regular nas escolas e em salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). O documento ainda institui, no artigo 22, a organização de:

> I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
> II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (Brasil, 2005)

Essa determinação é reforçada pela Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que inclui a Educação Bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ressaltando a importância de um modelo educacional em que a Libras é reconhecida como a primeira língua (L1) que o surdo tem contato e. a partir dela, aprende o Português como segunda língua (L2).

Apesar dos avanços legais, na prática, a inclusão de alunos surdos ainda não acontece de forma efetiva na maioria das escolas brasileiras. Há questões que ainda fazem com que o aluno surdo fique excluído da aprendizagem da Libras em sala de aula, um exemplo disso é a falta de tradutores e intérpretes de Libras e de professores capacitados para compreender as especificidades de alunos surdos, assim como há muitos surdos que nunca tiveram acesso a Libras. Como é apontado por Lacerda (1998, p. 8):

> Em diversos países, como no nosso, as experiências com educação bilíngüe ainda estão restritas a alguns poucos centros, dadas as dificuldades apontadas acima, e também pela resistência de muitos em considerar a língua de sinais como uma língua verdadeira ou aceitar sua adequação ao trabalho com as pessoas surdas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Essa reflexão permanece atual, pois a sociedade tem pouco conhecimento a respeito da cultura surda e da Libras. Mesmo que a educação bilingue de surdos não seja o foco principal desta pesquisa, é importante mencionar e compreender como a legislação orienta o atendimento educacional de alunos surdos, considerando que a formação de professores deve estar alinhada às diretrizes legais e aos sistemas de ensino. Desse modo, conhecer o que a lei propõe nos permite compreender melhor os fundamentos que justificam a importância da disciplina de Libras na formação de professores até porque para atuar com alunos surdos é necessário desenvolver uma prática educativa que integre as duas línguas, o Português e a Libras.

2.1 A Libras e a formação docente.

A educação no Brasil é orientada por princípios que vão além da transmissão de conteúdos, fundamentando-se no compromisso com uma educação integral, democrática e inclusiva. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, estabelece que a educação deve ser dever do Estado e da família e um direito de todos, assegurando o desenvolvimento do educando e a sua formação para a cidadania, independentemente da sua condição social, raça, cor, deficiência ou necessidade específica. Nesse contexto, assim como as escolas e os sistemas de ensino, o professor ocupa um papel fundamental para a efetivação desses direitos.

A atuação docente abrange muito mais além do que apenas o domínio dos conteúdos específicos, segundo Freire (1996, p. 77), é necessário adotar uma postura crítica e transformadora diante da realidade:

> Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra.

Isso mostra a importância de uma formação humana e crítica em que o educador esteja sempre refletindo sobre a sua prática de ensino e buscando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

abordagens que melhor se adaptem às necessidades de seus educandos. Como sendo o principal mediador do processo educativo, o professor não pode ser neutro diante da diversidade, ele deve desenvolver condições que favoreçam o aprendizado de todos os alunos, o que inclui a Libras.

Em contextos em que o professor se depara com um aluno surdo, podem surgir algumas dúvidas sobre como vai ocorrer a interação e o processo de ensino-aprendizagem desse aluno, como também podem surgir confusões sobre a função do professor e do tradutor e intérprete de Libras nesse espaço. É importante destacar que a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem desse aluno é, antes de tudo, do professor regente. Mesmo que o objetivo principal dos cursos de licenciatura, seja de Português, Física e Inglês, não seja formar professores bilíngues para o ensino de surdos, o conhecimento da Libras se faz necessário. Visto que a comunicação com o estudante surdo não pode ser deixada exclusivamente para o tradutor e intérprete, pois é por meio da relação professor-aluno que se constroem práticas de aprendizado mais significativas.

Ao trazer essa discussão para o contexto acadêmico, ressalte-se a necessidade de uma formação docente que vá além do básico, por isso tem-se como referenciais teóricos autores como Almeida (2012), Mercado (2012), Santos (2016) e Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado (2013), que trazem considerações pertinentes sobre o espaço que a disciplina de Libras ocupa na formação de professores. Suas pesquisas analisam a inserção da disciplina nos currículos de diferentes cursos e universidades, considerando seus contextos específicos.

Esses apontamentos mostram que a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura da UFERSA - *Campus* Caraúbas representa um passo importante para a formação de professores. No entanto, mais do que averiguar a presença da disciplina nos currículos dos cursos, é relevante também analisar como está ocorrendo essa formação na prática, quais conteúdos estão sendo abordados, e se essa disciplina é focada no ensino da Libras como língua ou numa abordagem teórica sobre o ensino para surdos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

3 A DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFERSA/CARAÚBAS

Atualmente, conforme informações disponíveis no site da instituição, a UFERSA – *Campus* Caraúbas conta com oito cursos de graduação, abrangendo as áreas de Ciência & Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Letras com habilitação em Inglês, Letras com habilitação em Libras, Letras com habilitação em Português e Licenciatura em Física. Conforme estabelecido pelo Decreto nº 5.626/2005 e pela Lei nº 10.436/2002, a disciplina de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* (Libras) é inserida como obrigatória nos currículos dos cursos de licenciatura e de forma optativa para os de bacharelado.

Como a legislação não menciona o formato que a disciplina deve assumir nos currículos, o presente capítulo dedica-se a análise documental específica nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas mencionadas. É importante ressaltar que as análises e informações referentes à disciplina de Libras para os cursos de bacharelado não foram consideradas, pois o objetivo central desta pesquisa limita-se aos significados da língua de sinais na formação docente.

A implantação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) no Centro Multidisciplinar de Caraúbas em 2013, trouxe diversas contribuições para o desenvolvimento da região do Apodi[1]. Em sua pesquisa, Oliveira (2021) destaca que a criação do curso de Letras-Libras trouxe mudanças significativas, impulsionando e mobilizando a comunidade surda na luta pelos seus direitos e pela inclusão. Segundo Oliveira (2021, p. 26), “A Universidade teve papel fundamental em plantar a ideia do ensino de Libras, pois diversos surdos no município perderam-se pelo caminho do saber por não ter a ponte do entendimento”, isso demonstra que pela falta de acessibilidade e conhecimento da Libras muitos surdos

[1] A região do Apodi, no Rio Grande do Norte, conhecida como Sertão do Apodi, abrange **17 municípios**, incluindo a própria cidade de Apodi, além de Augusto Severo, Caraúbas, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Itaú, Janduís, Messias Targino, Olho-d’Água do Borges, Paraú, Patu, Rafael Godeiro, Rodolfo Fernandes, Severiano Melo, Triunfo Potiguar, Umarizal e Upanema, sendo um polo importante na região semiárida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

não tinham acesso à educação e à comunicação em sua língua natural, mas com a criação do curso de Letras-Libras contribuiu para a alfabitazação de muitos surdos.

Ocorreu também a chegada de docentes especializados em Libras, o que contribuiu para a realização de diversas atividades para a difusão da língua, inclusive dentro da própria instituição. Com a participação ativa de surdos no *Campus* Caraúbas, criou-se a possibilidade de discentes dos diferentes cursos interagirem com alunos e professores surdos em eventos, espaços comuns de convivência e durante a participação na disciplina de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais.*

Um levantamento realizado por Vitaliano, Dall'Acqua e Brochado (2013) em universidades do Paraná e de São Paulo mostrou que a nomenclatura da disciplina apresentava algumas variações nessas regiões a depender da instituição de ensino, assim como a carga horária que variava entre 45h e 102h totais. Dentre as nomenclaturas identificadas por eles, destacam-se:

> Noções de Língua Brasileira de Sinais – Libras;
> Língua Brasileira de Sinais – Libras;
> Linguagem de sinais e educação da pessoa surda;
> Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – Libras;
> Libras;
> Introdução à Libras – Língua Brasileira de Sinais;
> Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/ Fundamentos da educação bilíngue para surdos;
> Educação de Surdos e Língua Brasileira de Sinais;
> Introdução em ensino de Língua Brasileira de Sinais;
> Língua Brasileira de Sinais, Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação;
> Educação Bilíngue Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa.

A análise dos PPCs da UFERSA (*Campus* Caraúbas) revelou, igualmente, uma diferença na nomenclatura do componente curricular, que pode estar relacionada ao departamento em que os cursos estão vinculados. Nos cursos de Letras-Libras (UFERSA, 2018), Letras Inglês (UFERSA, 2018) e Letras Português (UFERSA, 2021), vinculados ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH), a disciplina é denominada *Introdução à Língua Brasileira de Sinais.* Por outro lado, somente no curso de Licenciatura em Física (UFERSA, 2021), vinculado ao Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), a disciplina é inserida como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

LIBRAS. O componente curricular de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* é identificado pelo código CAC1712, podendo aparecer como CAC0573 ou equivalentes, já o componente *LIBRAS* aparece como CCT1837. Na prática, as diferenças sobre como a disciplina é ofertada restringem-se principalmente à nomenclatura, pois em todos os quatro cursos analisados, os dois componentes currículares são ofertados no 1º semestre e possuem a carga horária de 60 horas, sendo que no sistema de matrículas não consta oficialmente nenhuma hora destinada à prática (aula teórica: 60h e aula prática: 0h). Além disso, também compartilham da mesma ementa, que é:

> Conceitos básicos da LIBRAS. Relação LIBRAS/Português. Status da língua de Sinais no Brasil. O trabalho com a língua sinalizada. Atividade prática: prática da LIBRAS: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.

Embora seja descrito no programa que a carga horária é destinada a aula teórica, a análise da ementa permite identificar conteúdos tanto teóricos como práticos. Os tópicos “Conceitos básicos da LIBRAS”, “Relação LIBRAS/Português” e “O trabalho com a língua sinalizada”, sugerem apresentar uma breve introdução da Libras, situando o futuro professor sobre a importância das línguas de sinais e sua diferença do Português. Já o tópico “Status da língua de Sinais no Brasil” é o único que parece apresentar o contexto histórico e legal da Libras. No que diz respeito à prática, há temas de vocabulário básico correspondentes a alguns sinais em Libras, um ponto importante é “os cinco parâmetros” que representam a estrutura gramatical da formação de sinais. O último tópico, “Ensino para Surdos” propõe a noção de práticas pedagógicas focadas no aluno surdo. Assim, é possível inferir que há uma padronização quanto a curricularização da disciplina para os diferentes cursos de formação de professores.

Quanto à bibliografia, observa-se um padrão com três obras básicas e uma variação de três a quatro materiais complementares. Assim, foi possível constatar que a maior parte dos títulos são os mesmos para os quatro cursos, as obras tratam de questões teóricas envolvendo a surdez, a gramática da Libras e a inclusão do uso dicionário de sinais. Esses aspectos indicam que o objetivo da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

disciplina é possibilitar uma formação inicial na área da Libras, tentando contemplar tanto aspectos práticos quanto teóricos. Diante disso, surgem questionamentos quanto a sua efetividade na prática: será que essa carga horária seria suficiente para trabalhar todos os conteúdos elencados? E se, apenas essa disciplina, da forma como é institucionalizada, é capaz de capacitar minimamente os professores para atuar com alunos surdos?

No currículo de Letras-Libras, a disciplina representa o passo introdutório para o aprendizado da Libras como língua. Na sequência, os aspectos gramaticais e estudos linguistícos são aprofundados por meio de outras disciplinas, como a *Libras I* até a *Libras VI,* visto que é o objeto de estudo da graduação em Libras.

Em sua tese, Santos (2016) pesquisou sobre a inserção da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de Licenciatura em diferentes regiões do Brasil. A autora traz um questionamento sobre o espaço que o componente ocupa nos currículos:

> Apesar de compor eixos, blocos, núcleos ou domínios com outras disciplinas na organização dos projetos pedagógicos, a disciplina de Libras parece estar desconectada dos currículos. Cabe questionar até que ponto ela dialoga com as demais disciplinas no processo da formação dos professores? (Santos, 2016, p. 187).

Esse problema sugere que não há uma integração da disciplina com os PPCs dos cursos de formação superior, corroborando com o que é observado nos cursos da UFERSA, pois embora a Libras não seja a principal área de estudo das licenciaturas em Inglês, Português e Física, é possível constatar que o contato com a Libras só acontece por meio de uma única disciplina isolada. Os PPCs mostram que o componente curricular não têm conexão com nenhum outro da matriz, tampouco propõe articulações com estágios, eventos ou atividades de extensão.

Outro ponto observado é que a padronização da mesma ementa para todos os cursos acaba por não contemplar as especificidades de cada área. Por exemplo, na parte prática não consta nenhuma previsão de ensino de vocabulário voltado ao contexto escolar e a sinais técnicos específicos, como, sinais na área da Física para o curso de Física. Uma outra questão é a ausência de estratégias de ensino

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

de línguas como o Inglês e o Português (como segunda língua) para surdos, o que pode tornar limitada a formação do futuro profissional docente.

Nesse sentido, ao analisar os PPCs fica claro que embora a UFERSA - *Campus* Caraúbas incorpore a disciplina em seus currículos, como é previsto por lei, ainda existem algumas lacunas na forma como ela é organizada.

4 PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE A CURRICULARIZAÇÃO DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Com o objetivo de compreender como a disciplina *Introdução à Língua de Sinais* se estabelece na prática e sua contribuição para a formação de professores, serão analisadas as perspectivas dos docentes que ministram a disciplina e alguns discentes das licenciaturas na UFERSA - *Campus* Caraúbas.

A coleta de dados seguiu uma abordagem qualitativa, com a combinação do questionário e da entrevista como instrumentos de coleta, justificando-se em Gil (2008), que defende a junção de técnicas para a compreensão mais ampla do objeto. A entrevista permitiu o contato direto com os docentes e o aprofundamento nas respostas e em suas percepções sobre o problema de pesquisa. Complementarmente, o questionário foi adotado para possibilitar o alcance a um número maior de participantes, visto que as respostas fornecem os dados para "[...] descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa" (Gil, 2008, p. 121). Para fins de organização, os resultados foram separados em: A - Entrevista com professores e B - Questionário com alunos, conforme detalhado o roteiro das questões no Quadro 1 abaixo. Posteriormente, os resultados obtidos serão discutidos com base em dois principais tópicos temáticos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Quadro 1– Roteiro de perguntas para docentes e discentes.

Questões	A - Entrevistas com docentes	B - Questionário com discentes
1	Qual sua formação acadêmica e como você explica a experiência em lecionar a disciplina *Introdução à Lingua Brasileira de Sinais ou LIBRAS* na UFERSA – *Campus* Caraúbas?	Qual o seu curso de licenciatura e qual semestre está cursando atualmente?
2	Atualmente, a ementa da *Introdução à Língua Brasileira de Sinais ou LIBRAS* nos cursos de licenciatura (Física, Libras Português e Inglês) é a mesma. Como professor, você faz, ou não, alterações no que se propõe a ementa? Explique.	Você já teve contato com algum surdo ou com a Libras antes de cursar a disciplina de *Introdução à Lingua Brasileira de Sinais ou LIBRAS* ?
3	Como você avalia a o Decreto nº 5.625/2005 que determina a inclusão da Libras nos currículos de formação superior?	Na sua opinião, o professor da disciplina *Introdução à Lingua Brasileira de Sinais ou LIBRAS* deveria ser surdo, ouvinte, ou acha que isso é irrelevante? Por quê?
4	Como ocorre a avaliação dos estudantes durante a disciplina? Qual o principal critério avaliado?	Como você avalia sua experiência geral com a disciplina de Libras? Justifique.
5	Quais metodologias de ensino e materiais didáticos que você costuma utilizar nas aulas de Libras? A maioria é prática ou teórica?	Quais conteúdos você acha que deveriam ser mais aprofundados durante a disciplina de *Introdução à Lingua Brasileira de Sinais ou LIBRAS*?
6	Você acredita que a disciplina deve focar no ensino da Libras ou na preparação do professor para inclusão de alunos surdos?	Quais contribuições essa disciplina trouxe para a sua vida e formação acadêmica? Explique.
7	Você percebe interesse dos estudantes dos cursos das licenciaturas (Física, Libras, Inglês e Português) na disciplina? Como avalia a participação deles nas atividades?	Você sentiu alguma dificuldade ao cursar a disciplina? Quais?
8	Na sua opinião, a disciplina de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais ou LIBRAS* tem contribuído para a formação inclusiva dos futuros professores? Quais dificuldades você encontra para ministrar essa disciplina?	Você considera que aprendeu o suficiente para iniciar uma comunicação básica em Libras?
9	O que você acredita que poderia ser melhorado na estrutura ou aplicação da disciplina para alcançar melhores resultados na aprendizagem dos estudantes? O que deveria ser feito? Explicite.	Na sua opinião, o ensino da Libras deveria ser diminuído ou aprofundado nos cursos da educação superior? Como isso poderia acontecer?

Fonte: Autoria própria (2025).

Visando garantir a ética nesta pesquisa, bem como manter a confidencialidade das informações e proteger a identidade dos colaboradores, optou-se por utilisar pseudonimos no lugar do seus nomes. Assim, serão utilizadas abreviações para professores (P) e alunos (A), a fim de facilitar a diferenciação e organização na análise dos resultados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

A coleta dos dados da Entrevista A se deu presencialmente com dois professores do *Campus* Caraúbas que já ministraram a disciplina. O primeiro professor – P1, possui experiência de 10 anos lecionando a disciplina *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* para os cursos de Letras-Libras, Letras-Inglês e Letras-Português. O segundo professor – P2, leciona a disciplina de *LIBRAS* para o curso de Licenciatura em Física.

O questionário B, aplicado aos graduandos, foi elaborado utilizando a ferramenta Google Forms e divulgado para alcançar alunos dos quatro cursos investigados. A pesquisa contou com respostas de oito participantes, sendo dois estudantes de cada um dos cursos de licenciatura e que estão em diferentes semestres. Os alunos foram identificados pela letra “A” seguido da sequência de respostas (A1 a A8).

4.1 Percepções de professores e estudantes dos cursos sobre o ensino e a aprendizagem da LIBRAS

Este tópico analisa como ocorrem as disciplinas de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* e *LIBRAS*, enquanto componentes curriculares, observando como acontece o processo de ensino/aprendizagem a partir das percepções de professores e alunos. No que se refere a estrutura curricular, um dos principais pontos observados na análise dos PPCs refere-se a ementa da disciplina ser a mesma para todas as licenciaturas - Libras, Física, Inglês e Português. Sobre isso, ao serem questionados se eles faziam alguma adaptação no planejamento padrão, ambos os professores responderam que a prática de ensino em sala de aula precisa ter certa flexibilidade no planejamento e implementação.

O docente P1 relata que utiliza a mesma base, como sua aula é ministrada toda em Libras, faz adaptações quanto a sua forma de sinalizar, utilizando diferentes estratégias de ensino, focando no perfil cada curso onde a disciplina é ministrada. Seguindo essa mesma perspectiva, o docente P2 afirma que cumpre os conteúdos e tenta ir além do que é proposto, trazendo novas discussões, que incluem “a questão das leis, o surdo no mercado de trabalho, capacitismo e a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

acessibilidade em contextos educacionais, na saúde e cultura". Além disso, P2 ressaltou que as adaptações vão sendo feitas conforme o ritmo da turma, considerando as dificuldades de aprender uma nova língua com uma modalidade visual-espacial, que é tão diferente do Português (oral-auditivo), afirmando:

> *a cada nova turma a gente vai se reinventando e modificando, até porque há perfis de turma que conseguimos avançar um pouco mais, por ser uma turma mais engajada e participativa, e há turmas em que a gente não consegue avançar muito, porque tem um pouco mais de dificuldade.*

Seguindo o contexto de organização curricular, uma das questões levantadas correspondia a abordagem da disciplina, se ela deve priorizar o ensino da Libras como segunda língua ou uma preparação docente para o ensino e inclusão de alunos surdos. Sobre essa dualidade de objetivos na disciplina, Costa e Lacerda (2015, p. 764) afirmam: "Uma ideia equivocada do papel dessa disciplina pode não somente impossibilitar o sucesso de sua implementação, como forjar seu fracasso por falta de clareza de seus propósitos".

Quando questionados sobre a abordagem da disciplina, os docentes apontaram para a necessidade de abordar esses dois eixos durante a disciplina. P2 apresenta uma visão mais ampla, defendendo que preza por garantir a aprendizagem da Libras e, ao mesmo tempo, despertar no futuro professor o pensamento crítico sobre a sua práxis pedagógica. P2 respondeu: "[...] o aluno precisa já ter esse pensamento caso vá atuar numa turma que tenha aluno surdo, então precisa contemplar isso no planejamento, na condução da aula e na avaliação". O que mostra a importância de o professor interagir diretamente com o aluno surdo, não delegando essa função apenas ao tradutor e intérprete de Libras.

Já P1 apresenta uma visão voltada à importância da interação social em Libras, destacando que o aprendizado acontece por meio da prática, que pode ser possibilitada por meio de "encontros com a associação, palestras, oficinas e outras atividades". Além disso, P1 apresenta uma crítica ao ensino de Libras por meio de sinais soltos e vocabulário. Este ponto deve ser enfatizado, pois corrobora com a colocação de Santos (2016, p. 204): "O ensino por meio de listas de sinais reduz a Libras a mero instrumento didático-pedagógico. Além disso, constitui a ideia de que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

saber alguns sinais é suficiente para a comunicação com pessoas surdas e a sua inclusão no contexto escolar". A concordância entre o que é apresentado pelo professor e pela análise de Santos (2016) evidencia que o reducionismo do aprendizado de Libras a mera memorização de listas de sinais cria uma falsa ilusão de aprendizado e de inclusão. Portanto, compreende-se que essa formação deve buscar o desenvolvimento de uma capacidade comunicativa, que abranja todos as características estruturais, identitárias e culturais inerentes à língua.

Ao serem questionados sobre os tipos de materiais didáticos que os professores mais utilizavam e se suas metodologias de ensino incluiam a parte prática ou teórica, o docente P1 descreve que desenvolve um planejamento que tem início com a construção de conhecimentos teóricos e estruturais da Libras, priorizando a execução prática para aquisição da língua. Na segunda parte, suas estratégias de ensino focam em "atividades e dinâmicas em grupo, prática de frases e brincadeiras", o que parece favorecer a necessidade dos alunos de interação.

Em sua prática de ensino, P2 diz proporcionar momentos de prática e teoria, valorizando o debate e adotando uma organização de sala em formato de roda dialógica. Em sua fala, aponta que inicialmente faz um diagnóstico questionando aos alunos se eles já tiveram contato com algum surdo ou se já viram a Libras em algum lugar, e a partir daí vai desenvolvendo discussões sobre a temática. Essa metodologia de ensino com roda de conversa e grupos de debate nos remete à filosofia educacional de Freire (1996). Ao apontar os saberes necessários à prática educativa, Freire defende que o professor precisa respeitar os saberes e experiências dos educandos. Nessa perspectiva, o professor não é o único detentor do conhecimento, mas sim um mediador que oportuniza este espaço onde todos possam trazer suas contribuições e colaborar para a construção do conhecimento.

Outro ponto relevante é que, por a Libras ser uma língua visual-espacial, a configuração em formato de círculo melhora a dinâmica e interação da sala, permitindo uma melhor visualização do espaço e daqueles que estiverem sinalizando. Para abranger esse aspecto visual da língua, P2 também relata utilizar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

recursos visuais, como “slides”, “jogos”, “vídeos” e “filmes como ‘Meu nome é Jonas’ e ‘O presidente surdo’”.

Tanto P1 como P2 falam sobre a importância da prática da Libras e da interação com a comunidade surda em diferentes espaços. Para isso, P2 busca trazer surdos do curso de Letras Libras para compartilhar suas histórias de vida e dialogar em sala de aula, promovendo um momento de perguntas e respostas em Libras. Essa iniciativa desperta um olhar para as identidades surdas e reforça a importancia da interação ir além da disciplina:

> *Também peço muito pra eles interagirem com os surdos, eu digo ‘o que vocês aprenderam aqui não é só pra ficar no momento das aulas não, quero que quando vocês encontrarem com um aluno ou professor surdo interajam [...]’. Então que não fique só restrito a sala de aula.* (P2).

Complementando essa abordagem, P2 relata incluir visitas e aulas de campo em espaços inclusivos, como a “Classe hospitalar”, o “CAS”, e a “CAADIS”. Essa articulação entre o que se aprende na sala de aula e o que se vivência na prática é expressa por Freire (1996) quando indaga: “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (Freire, 1996, p.30). Assim, o professor não somente propõe o debate sobre a inclusão de surdos, P2 diz buscar mostrar que a inclusão é possível e como deve acontecer na prática. Essa estratégia traz o ensino da Libras para além da sala de aula e do espaço de uma disciplina, impactando diretamente na conscientização dos futuros docentes, afinal eles poderiam até optar por atuar em algum desses espaços futuramente.

No que se refere a avaliação dos discentes, percebe-se uma tentativa de alinhamento dos professores com as metodologias citadas anteriormente. O docente P2, que ministra a disciplina para ouvintes do curso de Física, estrutura sua avaliação em eixos diferentes para cada unidade, ainda assim relata que “[...] sempre tento focar no domínio da língua, considerando também que as vezes é a primeira vez que o aluno tem contato, tento perceber como o aluno está conseguindo avançar, como ele chegou e como ele está aprendendo e buscando”.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Assim, P2 estrutura sua primeira avaliação voltada ao aporte legal, divide a turma em grupos para apresentação de seminários, alguns temas debatidos são “a Lei de Libras, o Decreto, a Lei do Tradutor e Intérprete de Libras e a nova modalidade da Educação Bilíngue de surdos”. A segunda unidade é voltada à prática, P2 disse propor diálogos em duplas ou avaliar a interação com um surdo convidado. A terceira avaliação é voltada a elaboração de um material bilíngue em Libras, e que relacione um conteúdo da Física. Segundo P2, esses três eixos abordados possibilitam que os discentes compreendam o embasamento jurídico para a inclusão, busquem o avanço na comunicação em Libras e também estimulem o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais inclusiva, considerando as necessidades dos alunos surdos.

Sobre o principal critério avaliado, P1 enfatiza que a avaliação deve ser essencialmente prática, servindo como uma forma de superação do sentimento de vergonha e medo de errar na interação com pessoas surdas. Por ter esse aspecto visual e incluir expressões faciais e movimentos corporais em sua estrutura, a Libras pode representar um desafio para quem está aprendendo. P1 relata que tenta criar metodologias avaliativas em que o aluno se sinta à vontade para praticar:

> *[...] às vezes o aluno fica pensando que vai errar e esse sentimento ruim dificulta a sua sinalização, sempre explico que isso é natural pra quem está aprendendo e é algo que vai se desenvolvendo todos os dias, incentivando que o aprendizado da Libras é um processo contínuo que acontece naturalmente.*

Quando questionados sobre a percepção do interesse dos discentes na disciplina, os docentes relataram alta participação e envolvimento nas atividades. Isso ficou evidente na fala de P1 ao mencionar que os alunos de Letras Inglês e Português “ficam apaixonados em aprender Libras, para ter contato com alguém da família, um primo, um amigo ou vizinho surdo”. P1 menciona que o contato com a disciplina é tão significativo para alguns alunos que já chegaram a mudar para a graduação em Letras-Libras.

Já em relação aos alunos de Física, P2 destaca que eles demonstram o desejo de continuar estudando Libras em outras “disciplinas”, “projetos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

extensão", e "cursos Intermediários ou de Libras II". P2 aborda que a participação e a interação acontecem principalmente na parte prática, na qual os alunos querem antecipar os conteúdos. Numa avaliação geral P2 narra que:

> *Eu fico muito feliz com esse avanço e interesse deles, sempre tento reforçar que a disciplina é só de 60h e é pra terem essa base, mas que os alunos podem se aprofundar. E também não é porque eles concluíram a disciplina que vão esquecer a Libras, que eles precisam ter esse contato com o surdo sinalizante e com a língua, e os surdos estão em todos os espaços da nossa vida, inclusive aqui na universidade então eles podem praticar e interagir para se desenvolverem cada vez mais.*

Nesse contexto, é perceptivel que P2 apresenta aos alunos o papel intródutório da disciplina, e como não há uma forma de continuação prevista no PPC do curso, incentiva os alunos a continuarem aprendendo e buscarem além do básico. Mais do que o aprendizado técnico de sinais, P2 observa que a disciplina vai expandindo o pensamento desses alunos para ter um olhar crítico sobre a presença da acessibilidade nos diferentes espaços.

Para se ter uma ideia da preferência dos conteúdos na perspectiva dos discentes, foi solicitado no Questionário B que os alunos selecionassem os temas que acreditavam que deveriam ser aprofundados na disciplina de *Introdução à Libras* ou *LIBRAS*. Os resultados mostraram que os alunos tem uma grande preferência por atividades práticas, dos 8 alunos que responderam o formulário, todos selecionaram a opção **Práticas de sinais e Conversação**, a segunda opção mais votada foi **Vocabulário**, com 5 respostas. Das opções que englobam a parte teórica, **Cultura e identidade surda** recebeu 3 respostas, e a **Teoria e história da Libras** recebeu apenas 1 voto. Apenas o aluno A5 utilizou a opção **Outro** disponível e escreveu: "E também aprofundar o ensino da gramática da Libras, mesmo numa disciplina básica como essa", o que mostra que A5 reconhece a proposta introdutória da disciplina, mas manifesta o desejo de se aprofundar mais no seu estudo lexical.

No questionário para os discentes, indagou-se como eles avaliam a experiência ao cursar a disciplina de *Introdução à Libras* ou *LIBRAS.* A maioria dos resultados mostrou grande satisfação, 7 alunos selecionaram a opção "Excelente" e apenas 1 marcou "Regular".

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Nas justificativas apresentadas, observa-se que a maioria dos alunos gostou muito de aprender uma língua nova. O aluno A6, por exemplo, comenta que se apaixonou pelo "mundo dos sinais", já A3 considera que a disciplina ajuda a "abrir novas oportunidades". Além disso, destacaram a compreensão da importância da Libras, o discente A8 relata que pode "aprender muitos sinais que eu não conhecia e entender melhor sobre a cultura e identidade surda".

O ensino também foi um ponto positivo, sendo que A7 menciona que "Minha professora era ótima", e o aluno A1 ressalta: "Aprendi Introdução à Libras com um professor surdo, desde então fui colocando em prática o que estava sendo ministrado em sala de aula".

Dentre os relatos apresentados, destaca-se a narrativa de A4 que confere extrema relevância para esta pesquisa:

> *Eu me encontrei na disciplina de LIBRAS, pois ela me ajudou a entender melhor a comunidade surda e a ter um melhor contato com a minha mãe. Ela nunca conheceu a LIBRAS e através do meu contato hoje ela participa de um curso de LIBRAS aqui na minha cidade e agora é ela quem me ensina os sinais (antes eu que fazia isso sempre que aprendia algo novo na disciplina).*

Mesmo sendo uma disciplina básica, contribuiu para o aprendizado da Libras pela discente, que por sua vez proporcionou o primeiro contato da mãe, que é surda, com a língua de sinais. Isto mostra que a disciplina desempenhou um impacto social transformador na vida pessoal e familiar de A4, ultrapassando o espaço da sala de aula e contribuindo para a difusão da língua e acessibilidade.

Contudo, também foram encontrados pontos negativos nas respostas, A5 relata que sentiu falta de um aprofundamento no ensino da língua, A5 comenta: "Acredito que me faltou mais do ensino de Libras. Não aprendi muita coisa". Essa resposta corrobora com a análise dos PPCs, de que, com apenas com a carga horária de 60h, a disciplina tem um papel mais introdutório, o que acaba por não comtemplar todos os aspectos necessários para a fluência e aquisição da língua.

Observou-se que, durante a disciplina, os professores utilizam metodologias que buscam superar o ensino meramente técnico de sinais, promovendo experiências práticas, que impactaram positivamente no engajamento e no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

interesse pela continuidade dos estudos. A disciplina almeja promover o aprendizado da língua e ao mesmo tempo uma formação crítica para a inclusão, no entanto, parece ser disponibilizada um tempo relativamente pequeno para discutir todos esses aspectos. Dessa forma, esses resultados nos motivam a compreender de forma mais aprofundada as dificuldades encontradas por professores e alunos no decorrer da disciplina, visando identificar formas de superá-las.

4.1.1 Dificuldades encontradas por professores e alunos ao cursar a disciplina

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas durante a disciplina, os discentes A2, A3 e A4 apontaram para a memorização dos sinais. A2 apresenta um ponto importante “Se não houver a prática esquecemos os sinais”, isso se complementa ao que é posto por A4, quando fala que ocorria a “confusão de alguns sinais”.

Já A7 comenta: “Somente um pouco na hora de sinalizar, velocidade e coordenação”, levantando a questão linguística não só relacionada à memorização, mas também a execução. Em sua pesquisa, Almeida (2012, p. 72) encontrou resultados parecidos, destacando que o aluno carrega um desafio duplo: “Em relação à aprendizagem da língua de sinais, além das questões estruturais ou gramaticais, comuns à aprendizagem de outras línguas, são necessárias habilidades motoras e expressivas, o que dificulta ainda mais a aprendizagem dessa língua”.

Assim, essas dificuldades relatadas pelos alunos podem ser consideradas comuns no processo de aquisição de uma língua visual-espacial como a Libras. Aspectos gramaticais como movimento, configuração de mão, orientação, porto de articulação e as expressões corporais são muito importantes na composição de um sinal, às vezes o erro em algum desses parâmetros pode dar ao sinal outro significado. Por isso, os professores mencionam em suas considerações a importância da prática e da interação com a comunidade surda como uma forma de superação, memorização e desenvolvimento da sinalização.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Foram identificadas também barreiras emocionais, o discente A6 relata “Só o medo de não saber os sinais e não conseguir fazer as avaliações”. Por sua vez, A8 destaca a vergonha de sinalizar e a comparação por não ter um conhecimento tão aprofundado na língua, em relação aos colegas mais avançados. Esses relatos demonstram que o nervosismo e o medo de errar representam uma dificuldade significativa para o aprendizado da língua. Essa temática foi discutida anteriormente pelo professor P1, que levantou essa questão da superação em sua prática de ensino e avaliação.

Para A1, a dificuldade inicial foi inevitável, pois foi seu “primeiro contato oficial com a Libras”, assim relata que foi aprendendo juntamente com o professor e com os colegas da turma, que incluía alunos surdos e ouvintes que tinham certo conhecimento na Libras. O aprendizado de A5 também se deu totalmente durante a disciplina, diz “não havia auxílio de interpretação em língua portuguesa durante as aulas. Tive que "me virar". Compreende-se assim que quando A5 pagou a disciplina, o professor era surdo, e apesar de inicialmente essa ser uma barreira na compreensão, ao mesmo tempo proporciona a imersão na língua, pois o aluno tem a oportunidade de tentar interagir com o professor diretamente em Libras.

Ao serem questionados sobre o impacto da disciplina de *Introdução à Libras* ou *LIBRAS* para a formação inclusiva e sobre as dificuldades para sua implementação, os professores destacaram a crítica a carga horária, que segue o padrão de 60h comum a maioria dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura. Sobre isso, Mercado (2012) destaca:

> No entanto, o total de horas proposto para o desenvolvimento de todos esses saberes não permite ao professor em formação, conhecimentos satisfatórios para entender a língua, a cultura, as necessidades e especificidades alunos surdo em seu processo de aprendizagem, a fim de que ocorra, satisfatoriamente, a interação professor/aluno surdo (Mercado, 2012, p. 70).

Assim, essa insuficiência estaria ligada ao duplo propósito da disciplina, que compreende o aprendizado de uma nova língua e aspectos da educação de surdos. Essa visão é compartilhada pelos professores e P2 reitera que são muitos conteúdos para serem trabalhados em pouco tempo e que gostaria de trazer mais discussões teóricas, visitas e momentos de prática da sinalização.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

O docente P1 destaca que a legislação vigente precisaria de uma complementação para suprir as necessidades deixadas pela disciplina, através de "cursos de Libras e projetos de extensão ofertados também em parceria com as escolas". Esta proposta corrobora com o relato de P2, ao mencionar o desejo manifestado pelos alunos de se ter uma continuação da disciplina de Libras. Além disso, também contempla a parceria entre a escola e a universidade, ampliando a interação e o aprendizado para além da sala de aula. Apesar dessa limitação estrutural, os docentes destacam a importância dessa disciplina para os currículos das universidades. De modo que P2 narra:

> *Acho que essa disciplina ultrapassa a dimensão formativa docente, ela é uma formação humana. De forma que onde esse aluno estiver, vai poder perceber se o surdo está sendo incluído, e se está tendo acessibilidade linguística. E se não tiver também vai ter o pensamento crítico de pensar o que poderia ser feito.*

Diante disso, além da formação profissional, a disciplina de Libras possibilita um olhar mais atento ao outro, principalmente às pessoas surdas que durante muito tempo tiveram os seus direitos negados e que ainda hoje lutam pela acessibilidade. Essa dimensão formativa é percebida também nas respostas dos alunos, que mesmo sem atingir a fluência despertam para a inclusão social e educacional.

4.2 Considerações sobre relações com pessoas surdas depois de cursar a disciplina Introdução à Língua Brasileira de Sinais

Neste tópico busca-se compreender como o contato com a Libras no ensino superior impacta nas percepções dos futuros docentes sobre a língua de sinais, desde a mudança pessoal nos alunos até algumas considerações sobre o respaldo legal com o Decreto nº 5.626/2005.

Para isso, faz-se necessário conhecer o cenário inicial dos participantes. No questionário B, buscou-se saber se os alunos já tiveram algum contato prévio com a Libras ou com a comunidade surda antes de cursarem a disciplina *Introdução à Libras* ou *LIBRAS.* Nos resultados, 5 alunos afirmaram nunca ter tido nenhum

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

contato com a Libras. Entre os 3 alunos que afirmaram já ter tido contato, observa-se que ocorreu de formas diferentes. A1 menciona a convivência com um aluno surdo enquanto cursava o ensino fundamental e médio. Já o discente A5 parece ter tido uma formação básica por responder que "Sim. Inclusive, já fui discente de Libras, e por isso, tive a oportunidade de comunicar com surdos, mesmo que minimamente". Por último, A4 comenta: "Apenas com a minha mãe (ela é surda). Mas antes/depois disso nunca tinha conhecido a LIBRAS ou tido contato com ela ou algum outro surdo", compreende-se que sua experiência com surdo foi no espaço familiar, mesmo que esse contato não ocorresse em Libras.

Partindo desse contexto inicial, indagou-se aos alunos sobre o impacto que a disciplina trouxe para sua vida e formação acadêmica. Sobre isso, responderam:

> *A Libras é fundamental para nosso dia a dia. Para minha formação acadêmica é de extrema importância, durante toda a graduação tive professores capacitados para que eu conseguisse aprender de forma prática. Fui bolsista do PRP e também adquiri muita experiência para minha formação, perceber que ensinar língua materna de alguém exige muita paciência e sabedoria no ensinar, para que o alunos sinta-se estimulado a desenvolver cada vez mais sua língua* (A1).
>
> *É muito importante ter o contato, pois assim como os ouvintes precisamos nos comunicar com os nossos colegas que são surdos* (A2).
>
> *Além de poder me comunicar com a comunidade surda, ajuda a ter um currículo melhor* (A3).
>
> *São inúmeras as contribuições, acabei que citei várias delas nas perguntas acima. No mais, a disciplina de LIBRAS fez com que eu pudesse conhecer a língua e as pessoas que pertencem a comunidade surda. Além disso, hoje eu me comunico (mesmo que com uma certa lentidão ou dificuldade) com os alunos surdos da UFERSA, isso fez com que tanto eles quanto eu nos sentíssemos mais incluídos e acolhidos* (A4).
>
> *Conhecer a comunidade surda em geral, mesmo que poucas pessoas, os colegas da turma. Conhecer as dificuldades da pessoa surda, e me trouxe o gosto pela Libras em si* (A5).
>
> *Aprendi todo o alfabeto, já não fico sem saber me comunicar de tudo, algumas saudações e outros sinais* (A6).
>
> *Como vou para a área da educação, quando um dia, na minha sala tiver um aluno surdo, vou ter maior facilidade de incluí-lo na aula* (A7).
>
> *Foi por meio dessa disciplina que tive o primeiro contato com um professor e com colegas surdos, ela me ajudou a entender mais sobre a história da Libras e as lutas dos surdos. Por mais desafiadora que fosse, foi por meio*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

> *dessa disciplina que comecei a sentir que era esse o curso que eu queria, e que eu queria continuar a aprender e evoluir cada vez mais* (A8).

Essas considerações mostram que, da forma como foi ofertada, a disciplina ultrapassa o mero aprendizado de sinais. O desenvolvimento da competência comunicativa se destaca nas respostas de A2, A3, A4, A5 e A6, os alunos relatam que mesmo tendo aprendido apenas o básico foi possível começar a desenvolver um contato com a comunidade surda, principalmente com os colegas surdos no espaço da própria universidade. Nessa perspectiva, A4 destaca que essa interação fez com que não só os alunos surdos, mas também se sentisse "incluída e acolhida", o que compreende uma formação também social, contribuindo para quebrar barreiras de segregação entre grupos.

A1, A3, A7 e A8 destacam a disciplina como um ponto essencial na sua formação profissional, onde futuramente poderão ter um olhar diferenciado ao aluno surdo. Os alunos A1 e A8 apontam para a importância de se ter professores capacitados ministrando a disciplina, chamando atenção para a representatividade de se ter docentes e discentes surdos nesses espaços formativos. Além disso compreendem a disciplina como motivadora para reafirmação da sua escolha profissional (A8) e para continuar aprendendo e buscando novas formações (A1).

Com o objetivo de ter uma dimensão sobre a eficácia da disciplina no aprendizado da Libras, questionou-se aos discentes se consideravam ter aprendido o suficiente para uma comunicação básica. Entre os resultados obtidos, três alunos responderam que sim, e apenas A1 especifica comentando: "Sim! Consigo compreender e ter uma comunicação já fluente, algumas vezes não entendo algum sinal específico, mas peço que a pessoa que estou me comunicando faça a datilologia do mesmo". A resposta de A1 evidencia que conseguiu desenvolver a competência comunicativa, pois quando não conhece algum sinal específico faz uso do recurso da datilologia para aprender, interagir e expandir o vocabulário.

Em contrapartida, três alunos declararam não se considerar aptos a desenvolver uma comunicação em Libras, indicando que, mesmo após cursar a disciplina, não se sentem preparados. A3 comentou: "Acho que não, nunca é o suficiente", esta declaração mostra que A3 reconhece a Libras como uma língua

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

que está em evolução como todas as outras, e não como uma versão sinalizada do Português, assim para alcançar a fluência seria necessário um estudo aprofundado e o contato com os seus falantes.

Por fim, dois alunos consideraram seu aprendizado suficiente apenas para um diálogo básico. O discente A8 avalia: “Aprendi o básico como algumas saudações, sinais e vocabulários do cotidiano para uma conversa, mas o resto fui aprendendo em outras disciplinas”, o que mostra que a disciplina cumpriu o papel introdutório, inclusive para os discentes do curso de Letras-Libras, assim é possível destacar que para a fluência na língua são necessários estudos contínuos.

Considerando que a maioria dos discentes nunca teve contato com a Libras antes da disciplina, percebe-se a relevância da legislação que determina sua obrigatoriedade na educação superior. Para isso, torna-se pertinente levantar algumas percepções dos alunos e professores sobre o marco legal que determina sua oferta.

No Decreto nº 5.626/2005 percebe-se que institui, como prioridade, pessoas surdas em cursos de formação de professores de Libras em nível superior, como Letras Libras, visando garantir o ensino e o uso dessa língua, e também garante o direito à educação e acesso à informação para surdos, regulamentando a Lei da Libras e promovendo a inclusão. Saliente-se que a prioridade não reflete em obrigatoriedade, podendo, na realidade, a existência de professores ouvintes ensinando Libras. No questionário B, foi consultada a opnião dos discentes sobre quem deveria ministrar a disciplina. Surgiram as seguintes considerações:

> *Aprender com um professor surdo dará mais confiança no aprendizado, tendo em vista que ao mesmo tempo que aprende também é praticado, já que é o meio de comunicação do professor surdo* (A1).
>
> *Tive experiência com professor ouvinte e foi muito legal a experiência, aprendi muito. Então acredito que o professor sendo ouvinte tem muito a acrescentar* (A2).
>
> *Ouvinte, ajuda a compreender mais a aula, não sei se com o professor surdo seria da mesma forma* (A3).
>
> *Se os alunos em sua maioria forem ouvintes e o professor for surdo, poderia haver uma dificuldade maior de aprendizado, mas nada que afetasse tanto pois há a possibilidade de ter um intérprete na sala de aula. Para mim, no geral, é irrelevante, porque de ambas as formas os alunos*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

teriam contato com a língua e, caso quisessem, ter contato com pessoas que fazem parte da comunidade (A4).

Isso é irrelevante. Acredito que o importante é que o profissional docente esteja devidamente preparado para o ensino de Libras. A oportunidade de lecionar deve estar aberta tanto para professores surdos como ouvintes (A5).

Surdo, pois assim terá como repassar conhecimentos sobre a língua adquirida (A6).

Só tive experiência com professora ouvinte, mas acho que se o professor surdo souber levar a aula de uma maneira que o ouvinte que não sabe libras entenda, não faz muita diferença (A7).

Acredito que isso é irrelevante, no entanto um professor surdo seria bom para já ir praticando a sinalização, assim ele vai poder ensinar na sua língua natural (A8).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Os discentes A1, A6 e A8 defendem a aprendizagem com um professor surdo, considerando que a Libras é a sua língua natural. Esse posicionamento concorda com a percepção de Santos (2016), de que a aquisição de uma língua é mais efetiva ao ter contato com um falante nativo, mesmo que inicialmente haja certa dificuldade nessa interação.

A partir dessas respostas, podemos inferir que os alunos A2, A3 e A7 tiveram experiência apenas com um professor ouvinte durante a disciplina. Enquanto A2 e A3 baseiam suas opniões na experiência positiva que tiveram com esse professor, o discente A7 concorda com o aluno A5 quando destaca a importância da competência profissional acima desse aspecto.

Já as respostas de A2, A3 e A4 mostram certo receio de não conseguir compreender e acompanhar a aula quando ministrada por um professor surdo. Muitas pessoas têm curiosidade e incerteza sobre como ocorreria a comunicação e a dinâmica nessas aulas, tanto que A4 destaca a possibilidade de ter o acompanhamento do tradutor e intérprete de Libras na sala de aula. Sobre isso, Costa e Lacerda (2015, p. 768) apontam: “Entendemos que a experiência dos estudantes ouvintes com o professor surdo pode ser menos proveitosa se ela for sempre mediada pela presença do intérprete de Libras”, eles defendem que poderia ter a presença desse profissional nas aulas iniciais, mas que a interação direta entre o professor e o aluno deveria ser priorizada.

É relevante notar que nenhum aluno abordou a questão do aprendizado de sinais específicos em Libras para sua área de formação. Isso confirma a análise de Costa e Lacerda (2015), que, nos resultados de sua pesquisa, observam: “Podemos notar que a disciplina de Libras para os cursos de licenciaturas se mostra mais afeita aos objetivos da inclusão escolar do que aos objetivos da educação bilíngue propriamente dito [...]” (Costa; Lacerda, 2015, p. 770). Percebe-se assim, que o objetivo da disciplina enquanto concientizadora da inclusão foi cumprido, no entanto, ela não compreende o desenvolvimento da plena competência linguística para uma prática pedagógica bilíngue.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

No Questionário A, perguntamos aos docentes como eles avaliam o Decreto nº 5.625/2005, que determina a inclusão da Libras no currículo de formação superior. O docente P1 enfatiza que a inclusão da Libras é fundamental para promover o conhecimento linguístico e cultural que deveria ser oferecido em todos os cursos do ensino superior, e não somente nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. Complementando essa perspectiva, P2 comenta que a disciplina é vital pois "ela traz o diferencial para que o futuro docente se prepare para possivelmente atender um aluno ou aluna surdo na escola ou na própria universidade". P2 ainda destaca que essa legislação representa um marco importantíssimo nas lutas das comunidades surdas, estabelecendo-se como um instrumento de garantia de direitos nas áreas da educação e também na saúde.

Ao serem questionados sobre possíveis melhorias na estrutura ou aplicação da disciplina de Libras visando melhores resultados na aprendizagem, o professor P1 abordou a questão da carga horária e da ementa ser a mesma e propôs que poderia ser realizada uma reunião de debate com professores surdos para que a atual ementa fosse analisada e melhorias fossem implementadas. P2 também fala sobre a carga horária, alegando que é insuficiente para passar do básico, e que seria interessante poder trazer mais discussões para a sala de aula e proporcionar mais momentos de interação e visitas a associações. P2 ainda ressalta que mesmo que tivesse uma duração maior, "[...] nem assim daria pra contemplar tudo, porque a língua é viva e está sempre em movimento, sendo estudada, pesquisada, modificada e ampliada [...]". Essa declaração corrobora com o que foi falado pelo aluno A3, quando menciona que o aprendizado deve ser contínuo.

Uma vez reconhecidas as contribuições da disciplina e as considerações dos professores sobre possíveis mudanças, na última pergunta do Questionário B buscou-se sondar a opinião dos discentes quanto à oferta da disciplina, se ela deveria ser diminuída ou aprofundada na educação superior. As respostas revelam que todos os participantes afirmam que o ensino da Libras deveria ser aprofundado, como demonstram os relatos:

> *Deve ser aprofundado! Visto que quanto mais preparados estamos para o mercado de trabalho ou para ajudar em uma comunicação, melhor será*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

> *para o desenvolvimento e inclusão da comunidade surda, tendo em vista que ainda são poucas pessoas e poucos espaços que garantem essa acessibilidade* (A1).
>
> *Aprofundado, ter mais disciplinas que englobam a prática da Libras* (A2).
>
> *Aprofundado, com aulas de interação com o curso de Libras* (A3).
>
> *Deveria ser mais aprofundado, justamente com mais disciplinas de Introdução à Libras* (A4).
>
> *Aprofundado. Através de mais ensino do vocabulário, classificadores, e os seus usos no devido contexto apresentado. E aprofundamento da Gramática e Linguística para uma aprendizagem mais completa* (A5).
>
> *Claro que sim, sempre muito importante, tendo em vista o aumento de surdos no cotidiano* (A6).
>
> *Com certeza, cada curso deveria ter pelo menos 2 disciplinas de libras, além da introdução, ajudaria a se aprofundar mais na língua, e de fato permitir que possa se comunicar sem muitas dificuldades* (A7).
>
> *Aprofundando. As aulas poderiam ter conteúdos iniciando do básico ao intermediário, possibilitando ao aluno um vocabulário mais amplo* (A8).

A justificativa apresentada pelo discente A1 reforça que deveria ser aprofundado visando uma melhor formação profissional para a inclusão, considerando que não há acessibilidade em todos os espaços, o que corrobora com A6, quando fala que os surdos estão presentes em todos os espaços. Assim, considera-se importante ser capaz de desenvolver uma comunicação com esses sujeitos, seja no convívio social, em escolas, comércios, hospitais e eventos artísticos, por exemplo.

Sobre a questão de como esse aprofundamento poderia ser feito, os alunos A2, A4 e A7 sugerem alterações na perspectiva curricular com a criação de mais disciplinas de Libras com foco na parte prática, o que ajudaria na aquisição da língua e na fluência.

O comentário do discente A3 também traz essa questão da ampliação da prática, no entanto sugere que isso ocorra a partir da colaboração com o curso de Letras Libras. Essa proposta se torna interessante e dialoga com o que foi discutido no tópico anterior pelos professores, na qual destacam o incentivo a interação em espaços como associações e de convívio social do próprio Campus, como o "Centro de Convivência e o Restaurante Universitário" (P2).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

Por outro lado, os alunos A5 e A8 defendem que esse aprofundamento deveria ocorrer numa perspectiva conteudista, o que implicaria na alteração da carga horária. A5 expressa o desejo de estudar aspectos linguísticos mais complexos, destacando um ponto de extrema importância para a comunicação em Libras e que muitas vezes acaba sendo negligenciado no seu ensino, de aprender também os “classificadores, e os seus usos no devido contexto apresentado”. Já o estudante A8 sugere que o ensino da Libras poderia ser dividido em níveis progressivos, permitindo ao aluno se aprofundar e alcançar níveis mais altos de fluência e segurança comunicativa.

Em síntese, as considerações apresentadas pelos professores e alunos tornam evidentes que a inserção da Libras como componente curricular não se limita ao mero cumprimento legal, mas contribui para o desenvolvimento da formação de futuros docentes. Os professores destacam o uso de abordagens visuais, discursivas e práticas, além de apontarem melhorias quanto a uma maior carga horária e interação com a comunidade surda. Pode-se perceber que os alunos demonstraram uma evolução no conhecimento sobre a língua de sinais e a educação de surdos, ainda que de forma introdutória, e expressam também o desejo por aprofundamento no estudo da Libras. Dessa forma, surge uma inquietação sobre a futura prática pedagógica desses professores, na qual caso não seja implementada nenhuma complementação a disciplina de Introdução à Libras, é provável que os futuros docentes enfrentem dificuldades em mobilizar os conhecimentos adquiridos apenas no início da formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a organização da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de licenciatura da UFERSA – *Campu*s Caraúbas e seus efeitos para a formação docente inclusiva. Para além da análise documental do programa da disciplina e da legislação vigente, objetivou-se dar voz às necessidades e percepções dos discentes que cursaram a disciplina e dos docentes que a ministraram. Compreender a perspectiva daqueles diretamente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

envolvidos nesse processo formativo mostrou-se fundamental para identificar suas contribuições e limitações, além de apontar caminhos de aprimoramento curricular, como afirma Santos (2016, p. 227): “Desnaturalizar, problematizar, perceber a contingência da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura é o que dá condição de possibilidade para que mudanças, mesmo que pequenas ou em bocados, aconteçam”. Assim, ao perceber as limitações da disciplina de *Introdução à Língua Brasileira de Sinais* é possível propor melhorias curriculares que fevoreçam uma melhor formação docente.

A análise dos PPCs contribuiu para entender melhor como a disciplina é orientada, quais são suas bases, assim como suas limitações curriculares e o seu objetivo. Os resultados encontrados corroboram com a pesquisa e análise de Santos (2016, p. 175) ao salientar “a inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura é uma estratégia para promover o respeito à diferença e à diversidade”. Nesse sentido, a disciplina não se restringe ao aspecto instrumental do ensino de línguas, ela adota um caráter introdutório que trata tanto da questão histórica e cultural da educação de surdos quanto do ensino da Libras.

Mediante a análise das entrevistas com os professores, pôde-se perceber que em suas respostas se complementavam. Embora utilizassem estratégias diferentes de ensino, os professores adotavam uma abordagem que contemplava as discussões teóricas e atividades práticas de Libras. Ademais, destacaram a interação e o contato com pessoas surdas como um fator determinante para a aquisição da língua de sinais, incentivando que os discentes buscassem experiências para além da sala de aula. Também ficou evidente a preocupação dos docentes em proporcionar o melhor aproveitamento possível da disciplina e promover um aprendizado realmente significativo, mesmo diante de uma carga horária considerada insuficiente para compreender a complexidade das discussões.

É possível inferir que por ofertar o curso de Letras-Libras em sua grade, a UFERSA - *Campus* Caraúbas se consagra como um espaço privilegiado de aprendizado e difusão da Libras. A presença de docentes e alunos surdos e ouvintes proporciona aos estudantes das diferentes graduações um contato

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

cotidiano com a língua de sinais nos diferentes espaços da universidade, algo que geralmente não acontece em instituições que não tem essa especificidade.

Nesse contexto, este estudo confirmou que a disciplina representa um divisor de águas na trajetória acadêmica dos estudantes. Os relatos dos discentes mostram que a Libras despertou neles uma consciência mais sensível e crítica para a acessibilidade, revelando também um interesse em continuar aprendendo Libras.

Quanto às dificuldades encontradas, foi consenso nos relatos dos discentes e docentes que a carga horária atual é insuficiente para abranger todos os conhecimentos necessários para a fluência comunicativa. Identificaram-se também questões relacionadas a generalização da ementa e a falta de articulação da disciplina de Libras com outros componentes dos cursos. Esses aspectos apontam para a importância de um debate mais aprofundado sobre a forma como a Libras é incluída nos currículos, além de pensar em possíveis ajustes para melhorar essa formação. Algumas mudanças, podem contribuir para sua expansão. Entre as sugestões apontadas nas falas dos participantes destacam-se a revisão das ementas com a participação da comunidade surda, a ampliação da carga horária, oferta de módulos contínuos, a promoção de projetos de extensão e de experiências de colaboração com associações e escolas.

Apesar dos resultados obtidos, é importante reconhecer que a pesquisa apresenta limitações quanto ao número reduzido de participantes, que mesmo tendo possibilitado uma análise mais aprofundada, representam apenas uma parte das vivências e percepções sobre a disciplina. Além disso, o estudo restringiu-se a um único *Campus* e, especificamente, aos cursos de licenciatura.

Diante desse contexto, pode-se inferir que a pesquisa ofereceu contribuições acadêmicas e sociais relevantes ao detalhar como ocorre a curricularização da disciplina de Libras no contexto da UFERSA - *Campus* Caraúbas. O que permite que as considerações apresentadas sirvam de subsídio para ampliar as reflexões sobre a Libras no ensino superior e que possa, de alguma forma, incentivar futuras revisões curriculares. Como também abre possibilidades de aprofundamento em futuras pesquisas comparativas em diferentes *Campus* e cursos, contribuindo para a melhoria do ensino e formação em Libras. Outra possibilidade seria a realização

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

da pesquisa com licenciados que já estão atuando em contato com alunos surdos nas ascolas regulares, a fim de compreender se os conhecimentos adquiridos durante a disciplina estão sendo aplicados na prática docente.

Freire (1996, p. 32) defende que "Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos". Essa ideia reforça a importância da reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores. De forma que, ao compreender as questões que impedem a inclusão escolar de alunos com surdez, os professores possam assumir uma postura ativa e a partir de pequenas mudanças possam contribuir para melhorar essa realidade.

Por fim, compreendemos que o contato inicial com a disciplina de Libras, mesmo de forma limitada, proporciona aos futuros professores uma maior sensibilidade para as especificidades do aluno com surdez e ao aprendizado da Libras. Considera-se, assim, que mesmo o professor sendo o principal mediador do processo pedagógico, ele não deve ser responsabilizado pela falta de inclusão nas escolas, principalmente em um sistema educacional que ainda apresenta lacunas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. **Libras na formação de professores: percepções de alunos e da professora.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012. Londrina, 2012. 152 f.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasilia,1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

COSTA, Otávio Santos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 10, n. esp., p. 759-772, 2015. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7923. Acesso em: 15 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 46, 1998.

MERCADO, Edna Aparecida. O significado e implicações da inserção de Libras na matriz curricular do curso de Pedagogia. *In*: ALBRES, Neiva de Aquino (organizadora)**. Libras em estudo: ensino aprendizagem.** São Paulo: FENEIS, 2012. P 57-78.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

OLIVEIRA, Cristina Cavalcante. **Contextualização e resgate da chegada da Lei de Libras em Caraúbas**. 2021. 49f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Curso de Letras Libras. 2021.

SANTOS, Angela Nediane dos. **Obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: mais uma peça na engrenagem da produção do professor inclusivo**. Reunião Científica Regional dos Programas de Pós-graduação em Educação (ANPED), UFPR Curitiba: ANPED SUL, p. 1-15, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo9_ANGELA-NEDIANE-DOS-SANTOS.pd. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física**. Caraúbas-RN: UFERSA, 2021. Disponível em: https://fisicacaraubas.ufersa.edu.br/apresentacao/. Acesso em: 18 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês.** Mossoró-RN: UFERSA, 2018. Disponível em: https://leingcaraubas.ufersa.edu.br/apresentacao/. Acesso em: 18 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Libras**. Mossoró-RN: UFERSA, 2018. Disponível em: https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/apresentacao/. cesso em: 18 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português.** Caraúbas-RN: UFERSA, 2021. Disponível em: https://letrasportuguescaraubas.ufersa.edu.br/apresentacao/. Acesso em: 18 jun. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/01/2026 - **Accepted:** 20/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/mvvj4703
Pages: 1-39

VITALIANO, Celia Regina; CANAZZA DALL'ACQUA, Maria Júlia; DECHANDT BROCHADO, Sônia Maria. A disciplina Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 106–121, 2013. Disponível em: https://www.bts.senac.br/bts/article/view/351. Acesso em: 8 set. 2025.